

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária
Campos Melo
COVILHÃ

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária Campos Melo – Covilhã**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **7 e 9 de janeiro de 2014**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Campos Melo, criada em 3 de janeiro de 1884, está situada no centro urbano da Covilhã e serve uma população heterogénea oriunda do concelho e de outros concelhos vizinhos. Herdeira da antiga Escola Industrial Campos Melo, é constituída por três edifícios: bloco A, bloco B e um pavilhão gimnodesportivo de construção mais recente. O espaço exterior é diminuto e de utilização limitada, dado o relevo do terreno em que a Escola se encontra implantada. As instalações escolares têm sido alvo de obras de conservação e requalificação, proporcionando, no geral, boas condições de utilização.

No presente ano letivo (2013-2014), a população escolar totaliza 848 alunos: 225 no 3.º ciclo (sete turmas do ensino regular, uma turma do ensino vocacional e uma do curso de educação e formação de Assistente Administrativo) e 623 no ensino secundário (12 turmas dos cursos de ciências e tecnologias, línguas e humanidades e artes visuais, 14 turmas de 11 cursos profissionais: Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico de Organização e Gestão de Eventos, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Receção, Técnico de Secretariado, Técnico de Energias Renováveis, Técnico de Mecatrónica, Técnico de Coordenação e Produção de Moda, Técnico de Design Industrial, Técnico de Design de Mobiliário, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, e um curso de educação e formação escolar de adultos).

A Escola é associada do Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, onde são lecionados dois dos cursos de educação e formação de adultos (um de nível básico: Técnico de Eletricidade e Instalações e um de nível secundário: Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho) e desde 2006 teve em funcionamento um Centro de Novas Oportunidades, integrando atualmente a rede de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Da totalidade dos alunos, 42,5% beneficia de auxílios económicos da Ação Social Escolar (ASE), sendo também disponibilizados suplementos alimentares a 18 alunos. Seis alunos do ensino secundário recebem bolsas sociais atribuídas pela EPIS-Associação de Empresários pela Inclusão Social e a ASE apoia 17 alunos com bolsas de mérito. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 84,1% dos alunos possui computador e Internet. Trabalham na Escola 92 docentes, dos quais 82,6% pertence aos quadros e 52,2% leciona há 20 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 34 elementos e mais cinco trabalhadores com contrato de emprego e inserção do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 10,1% tem uma formação superior e 31,1% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 21,2% dos pais exerce uma atividade de nível superior ou intermédio.

No ano letivo de 2011-2012 a Escola, quando comparada com outras escolas pertencentes ao seu grupo de referência (*cluster*), apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis (percentagem de alunos com ação social escolar e habilitações das mães e dos pais dos alunos do ensino secundário), embora não seja das mais desfavorecidas.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2010-2011, os resultados observados na avaliação externa a Língua Portuguesa e a Matemática no 9.º ano estão acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Em 2011-2012 os resultados baixaram, com o valor observado na Língua Portuguesa posicionado em linha com o valor esperado e na disciplina de Matemática a situar-se aquém do valor esperado e em ambas as disciplinas aquém da mediana determinada para as escolas do mesmo grupo de referência.

Os resultados observados em 2010-2011, relativamente aos exames nacionais do 12.º ano, estão acima do valor esperado na disciplina de Matemática A e em linha com o valor esperado nas disciplinas de Português e História A, quando comparados com os das escolas de contexto análogo, e próximos da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência, com exceção de História A, que fica aquém da mediana. Já em 2011-2012, em Português e Matemática A, situam-se aquém dos valores esperados e aquém da mediana. Na disciplina de História A, neste mesmo ano, os resultados observados posicionam-se acima do valor esperado para escolas de contexto análogo e em linha com a mediana para as escolas do mesmo grupo de referência.

Relativamente às taxas de conclusão para o 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário, os resultados observados, para os anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, estão aquém dos valores esperados e situam-se próximo da mediana do grupo de referência, com exceção da taxa de conclusão do 9.º ano, em 2011-2012, em que os resultados observados se situam aquém da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência.

Os valores das variáveis do contexto socioeconómico da Escola situam-se maioritariamente aquém da mediana, pelo que são genericamente desfavoráveis. Os resultados observados, quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência, em 2010-2011, posicionam-se, globalmente, acima ou em linha com a mediana dos que se registaram nessas escolas. Já em 2011-2012, situam-se, globalmente, aquém da mediana.

Os resultados observados nos cursos profissionais, no último triénio, ultrapassaram a média nacional em mais de dez pontos percentuais. De realçar o facto da formação profissional e profissionalizante ter um peso determinante na Escola, envolvendo um número de alunos próximo dos 50%, e, no ensino secundário, com mais turmas de cursos profissionais que do ensino regular.

O abandono/desistência escolar é monitorizado, dispondo a Escola de dados globais e por ano. Assim, nos últimos três anos letivos, a taxa de abandono no 3.º ciclo tem sido de 0% e no ensino secundário baixou de 1,5% para 0,3%.

RESULTADOS SOCIAIS

A promoção da cidadania e do desenvolvimento cívico dos alunos é feita através da participação ativa em diversos concursos e projetos (p. ex., Parlamento dos Jovens; Promoção e Educação para a Saúde; Desporto Escolar; We Grow!; Make it possible!) e das atividades promovidas pelo *Clube do Voluntariado* nas áreas social, ambiental e artística, com o envolvimento de diversas instituições locais e a colaboração com a Liga dos Amigos do Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB). A definição de normas e regras de conduta e o conhecimento dos critérios de avaliação contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade.

Os alunos são incentivados a intervir na vida da Escola e a coresponsabilizarem-se pelas atividades (p. ex., Dia Mundial dos Direitos Humanos; Colóquios Juvenis de Artes; Dia dos Departamentos; Feira do Empreendedorismo/3.ª edição). Estão representados nos órgãos e na equipa de autoavaliação e a associação de estudantes é responsável pela realização de um conjunto de iniciativas que integram o

plano anual da Escola (torneios e provas desportivas; sarau cultural; workshops). As reuniões de delegados de turma com a direção permitem a auscultação dos alunos sobre assuntos relativos às atividades escolares e contribuem para a sua responsabilização.

A indisciplina é uma questão merecedora da atenção da comunidade educativa. De uma forma geral, os alunos cumprem as regras estabelecidas e reconhecem a autoridade, no entanto existem situações de condutas menos adequadas, nomeadamente em sala de aula. Assim, alguns comportamentos foram objeto de censura disciplinar, tendo havido 15 intervenções disciplinares no último ano letivo, com aplicação de penas corretivas (atividades de integração). As situações de indisciplina são monitorizadas, verificando-se que o maior número de ocorrências se regista no 1.º período, envolvendo sobretudo as turmas do 10.º ano dos cursos profissionais e cursos de educação e formação que integram alunos provenientes de diferentes escolas. A Escola tem dado resposta a estes casos através da intensificação do acompanhamento feito por uma equipa multidisciplinar, que, pelo trabalho desenvolvido, tem conduzido os alunos à interiorização das regras estabelecidas, reduzindo os casos de indisciplina nos 2.º e 3.º períodos.

A solidariedade efetiva-se através dos apoios prestados (p. ex., fornecimento de suplementos alimentares), da participação em ações solidárias (p. ex., recolha de bens; trabalho de voluntariado) e da atribuição de prémios aos alunos que se distinguem ao nível das atitudes e dos valores. Iniciativas de promoção da inclusão social desenvolvem-se por via da diversificação da oferta educativa/formativa, da formação em contexto de trabalho, do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, da parceria com o estabelecimento prisional e da formação de adultos. Em 2011 foi incluída como escola de referência nos Cadernos EPIS-Escolas de Futuro/Escolas com boas práticas de inclusão social.

A Escola monitoriza o percurso pós-secundário dos seus alunos. Os dados trabalhados relativos ao ano de 2011-2012 mostram que 90,5% dos alunos dos cursos científico-humanísticos prosseguiram estudos no ensino superior. Dos que concluíram os cursos profissionais, 59,6% encontram-se a frequentar cursos de especialização tecnológica (CET) e 26,3% estão à procura de emprego.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação positiva do serviço prestado pela Escola.

Os alunos (3.º ciclo e secundário) manifestam-se satisfeitos com as relações de amizade entre pares e o conhecimento dos critérios de avaliação e denotam maior grau de discordância com o uso do computador em sala de aula com alguma frequência, com a participação em clubes e projetos e com as condições de conforto das salas de aula. Já os pais e encarregados de educação não exprimem em nenhum dos itens respondidos um nível de satisfação que seja de salientar. Como menos favorável apontam o serviço de refeitório e as instalações da Escola.

Os docentes realçam como mais positivo a abertura da Escola ao exterior, o funcionamento dos serviços administrativos e o funcionamento e apetrechamento da biblioteca. As suas maiores insatisfações prendem-se com o comportamento dos alunos e o respeito destes pelos professores e pelo pessoal não docente. Os trabalhadores não docentes destacam como positivo o funcionamento e qualidade dos serviços de refeitório e bufete, o apetrechamento e funcionamento da biblioteca e o gosto de trabalhar na Escola. Como menos positivo salientam o comportamento dos alunos, o respeito destes para com os professores e a circulação da informação na Escola.

A comunidade educativa reconhece o trabalho desenvolvido, patente nas declarações e comunicações de várias entidades locais com quem a Escola colabora (153 protocolos, parcerias e acordos de cooperação), tendo esta recebido, em 2009, a Medalha de Ouro de Mérito Municipal pelos relevantes serviços prestados ao concelho na área da educação. A formação em contexto de trabalho dos alunos das vias

profissionais e profissionalizantes tem contado com o apoio de 98 empresas e instituições, constituindo-se num importante suporte ao desenvolvimento de projetos e atividades. A dimensão artística da Escola está bem presente na comunidade, nomeadamente através dos trabalhos artísticos realizados (p. ex., painéis decorativos colocados no Lar de São José; decoração da ala de pediatria do CHCB), das exposições em espaços públicos e atividades desenvolvidas (p. ex., workshops na Biblioteca Municipal).

O trabalho e o sucesso dos alunos são muito valorizados. A participação em projetos e atividades, a realização de concursos e exposições e a publicitação de trabalhos, incentiva e promove o interesse e valorização pessoal e faz sobressair melhores desempenhos. No *Dia da Escola*, na presença de toda a comunidade, são atribuídos diplomas de mérito, valor e excelência para distinguir e dar visibilidade aos que mais se destacaram pelos resultados escolares, atitudes, comportamentos e valores e no *Sarau Cultural* são entregues diplomas e prémios aos alunos que participaram em projetos e concursos.

Através da ação do Centro de Novas Oportunidades, a Escola tem contribuído para o desenvolvimento local, com a formação de recursos humanos qualificados em várias áreas, respondendo às necessidades das empresas.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A Escola definiu a missão, visão e valores que nortearam a construção do seu projeto educativo (2010-2014) e subsequentes documentos de organização estratégica. Contudo, embora se parta de um exaustivo conhecimento da organização, os objetivos, as metas e os indicadores de sucesso/medida apenas se explicitam no plano anual de atividades. Neste documento, em articulação direta com os objetivos da Escola, as atividades planeadas organizam-se pela natureza das ações a concretizar (formação; caráter cultural e científico/pedagógico; enquadramento técnico-pedagógico; interação na/com a comunidade; clubes e projetos; exposições; palestras, colóquios e encontros; visitas de estudo).

É de salientar a inclusão de atividades de enriquecimento curricular num largo espetro de interesses dos alunos, por exemplo ao nível da oferta de clubes consolidados ao longo do tempo (p. ex., clubes de Holografia; Robótica; Museu; Criar Laços), bem como de projetos de diversa abrangência (p. ex., Educação para a Saúde/PES).

Os resultados da avaliação externa realizada em 2009 contribuíram para uma maior articulação com as escolas de proveniência dos alunos do 10.º ano, nomeadamente o Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Agrupamento de Escolas do Teixoso e a Escola Secundária Quinta das Palmeiras, através da troca de informações sobre a sequencialidade das aprendizagens dos alunos. *Os planos de atividades de turma*, além do planeamento do currículo, incluem também o planeamento da Oferta Complementar com explicitação dos alunos nela envolvidos (p. ex., atividades de voluntariado, xadrez, artes, robótica, *cozinha divertida* e das atividades de enriquecimento curricular específicas que envolvem a turma (clubes, concursos, palestras).

O conselho pedagógico faz o balanço referente à concretização e avaliação das atividades através de relatório semestral. Estas incluem ações de formação para pessoal docente e não docente, ateliês de tempos livres, dinamização mensal de programa de rádio que divulga iniciativas da Escola em domínios

diversificados e através de intervenientes variados, organização de palestras sobre temáticas diversas, visitas de estudo, concursos (p. ex., SuperTmatik). Sendo muitas das ações planeadas e dinamizadas de forma integrada e articulada pelos departamentos (p. ex., dia dos departamentos), pelos grupos disciplinares, inter ou intra departamentos (p. ex., projeto We Grow!).

A planificação nos departamentos atende à sequenciação das disciplinas e das atividades contempladas no plano anual de atividades e os coordenadores dos departamentos curriculares acompanham a elaboração das planificações e dos instrumentos de avaliação. Embora não seja ainda expressivo e consistente, ocorre planeamento conjunto entre docentes com vista à articulação interdisciplinar, seja no interior dos departamentos curriculares (p. ex., entre as disciplinas da área das ciências sociais ou entre a Física e Química e a Matemática) seja entre departamentos (em particular, explorando o potencial das visitas de estudo). Contudo, os *planos de atividades de turma* não contemplam o planeamento articulado.

PRÁTICAS DE ENSINO

Para o enriquecimento das aprendizagens confluem metodologias ativas ao nível da prática experimental tendencialmente mais regulares no ensino secundário. Os laboratórios estão bem equipados, existem recursos didáticos ajustados às necessidades dos programas e os alunos progressivamente utilizam mais equipamentos individuais de segurança. Alguns clubes dinamizados na Escola enquadram-se diretamente em áreas tecnológicas e experimentais ou na interação com a área artística (p. ex., holografia; robótica; biotecnologia; nanotecnologia; fotografia).

A dimensão das artes é muito forte em parte pela herança e tradição da Escola, mas também pelo incentivo e estímulos permanentes, que se concretizam numa produção de elevado valor artístico e afetivo para a comunidade escolar, bem como para a comunidade local. Além da Escola, também a cidade, através da autarquia mas também através de outras instituições públicas e privadas (p. ex., Centro Hospitalar da Cova da Beira; Lar de São José), solicita o embelezamento de murais, interiores e exteriores, em diversas artérias e edifícios, proporcionando a conceção e desenvolvimento contextualizado dos projetos de trabalho dos alunos no âmbito artístico e cultural. Ao mesmo tempo, tal aspeto estimula e valoriza diretamente as potencialidades dos alunos.

A biblioteca escolar está organizada como um espaço polivalente que cria um ambiente favorável à aprendizagem e permite o uso simultâneo para diferentes atividades que comportam e incentivam, entre outras, a leitura de atualidades, o estudo individual e a utilização por grupos ou apoios diversos.

A Escola promove a contextualização do currículo através da interação deste com o meio local (p. ex., o tecido empresarial urbano da Covilhã como objeto de estudo na História e Geografia; visitas de estudo na cidade; relação com as empresas em estágios). Ao mesmo tempo, dinamiza e valoriza o seu Museu que proporciona a oferta de um clube, a biblioteca que integra um relevante espólio de obras das origens da Escola, a vasta coleção de obras de arte produzidas ao longo dos anos por alunos, criando um ambiente de apreço e de respeito pela instituição e pela sua comunidade. Os alunos são implicados em atividades potenciadoras do desenvolvimento de autonomia (p. ex., pesquisas; envolvimento em projetos artísticos que implicam decisões; organização de atividades da iniciativa dos discentes).

As atividades educativas e o ensino são diversificados e estão, de modo geral, adaptados às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. A diversificação de estratégias tem passado por trabalho de grupo heterogéneo, trabalho de pares, divisão da turma ou da tarefa (p. ex., articulação entre a atividade prática e a pesquisa de informação). Há, nomeadamente, práticas diferenciadas como resposta a situações mais complexas que envolvem a codocência ou a coadjuvação pedagógica na sala de aula ou mesmo metodologias articuladas que são decididas entre os docentes em conselho de turma.

Várias estratégias têm sido abraçadas no sentido de adequar o ensino aos alunos com necessidades educativas especiais a diferentes níveis. A Escola, através da articulação eficaz entre estruturas de

apoio, dá respostas educativas diferenciadas (p. ex., o conselho pedagógico define os recursos a alocar às diversas situações; alunos do ensino secundário com currículo específico individual são preparados para uma atividade profissional; professores apoiam alunos em ateliês específicos).

Os apoios ao estudo estão estruturados, sendo obrigatórios para os alunos explicitamente indicados e facultativos para todos os que pretenderem frequentá-los para consolidação ou aprofundamento das matérias curriculares. No ensino básico as aulas de apoio são generalizadas a todas as disciplinas; no ensino secundário incidem predominantemente nas disciplinas sujeitas a exame. Por proposta dos conselhos de turma são implementadas tutorias, principalmente para alunos do 3.º ciclo.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva faz-se, predominantemente, em sede de departamento, através de uma agenda de reuniões definida e ajustada ao decurso do ano letivo em articulação com o Conselho Pedagógico. Identificam-se situações de colaboração entre docentes na prática letiva, como coadjuvação (particularmente em Matemática e Física e Química), reforços pedagógico com a presença de outro professor para melhor gestão e controlo da turma; apoio pedagógico em turmas com alunos com necessidades educativas especiais. É prática da Escola os coordenadores assistirem a aulas dos professores do departamento nas disciplinas em que se verificam mais de 50% de resultados negativos, contudo, as observações não têm sido consequentes no sentido de decisões de acompanhamento de supervisão com vista à planificação e implementação de melhorias.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Já existe um hábito da prática de autoavaliação, seguindo o modelo *SWOT*, com vista à monitorização da globalidade da ação educativa, estando a Escola a iniciar-se num *framework* de desenvolvimento pedagógico com vista a melhorar os domínios das práticas e da formação pedagógica.

O plano anual de atividades inscreve as ações a desenvolver identificando os elementos facilitadores da sua monitorização e posterior avaliação, tendo a taxa de execução das atividades sido superior à inicialmente prevista, no último ano letivo (2012-2013), pela adesão e resposta da Escola a novos desafios considerados relevantes para a formação dos alunos.

Os serviços de psicologia e orientação fazem o acompanhamento de alunos por motivos comportamentais bem como da sua identificação e seguimento ao nível das necessidades educativas especiais e do abandono escolar. São produzidos relatórios individuais dos apoios, apresentados e analisados em conselho de turma de final de período. Não só os alunos de 9.º ano têm acompanhamento com vista à sua orientação vocacional como também alguns alunos de 10.º ano têm acompanhamento de reorientação. Os critérios de avaliação, por nível e por disciplina, distribuídos pelos diretores de turma no início de cada ano letivo, são do conhecimento generalizado dos alunos e dos pais e encarregados de educação e os resultados da avaliação são considerados congruentes com esses critérios. Os professores das diferentes disciplinas usam, além dos testes regulares, fichas diversificadas e outros elementos que permitem a avaliação dos domínios estabelecidos.

Há práticas assumidas, monitorizadas pelos coordenadores, para a elaboração de testes de avaliação, incluindo o uso de matrizes comuns e a sua aplicação em momentos coincidentes. A avaliação das aprendizagens suporta-se em formas e instrumentos diversificados. A avaliação diagnóstica é uma prática consolidada, ajustando-se à natureza das diferentes disciplinas, englobando, em algumas situações, áreas afins (p. ex., Filosofia, História e Geografia) e correção articulada entre docentes. Além de testes escritos periódicos, incluindo os intermédios quando existem, há relatórios de trabalho experimental, observação da prática e do desempenho na sala de aula e testes teórico-práticos.

Para a redução do abandono tem contribuído decisivamente a atividade de "Monitorização de situações de risco de abandono/desistência", desenvolvida desde 2007-2008 e atualmente sistematizada no projeto "Prevenir para não ter que remediar", que implica o envolvimento de vários intervenientes (professores, diretor de turma, encarregado de educação, aluno, psicóloga, direção, conselho de turma e conselho

pedagógico) num trabalho em rede em articulação com as instituições de ensino da região, reconhecido pela EPIS como uma boa prática de prevenção do abandono e de inclusão social. Também a criação de novos percursos formativos (cursos de educação e formação e cursos profissionais) tem contribuído para a redução das taxas de abandono e para o sucesso dos alunos.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A Escola tem uma linha de desenvolvimento estratégico patente nos documentos estruturantes e também no discurso da sua diretora. Os propósitos centram-se nas áreas identificadas no anterior processo de avaliação externa e também os que advêm do processo de autoavaliação, destacando-se as questões do sucesso escolar e da qualidade do serviço educativo prestado. O projeto educativo tem identificadas as áreas de intervenção e anualmente o plano de atividades particulariza essas áreas com objetivos e metas precisas que possibilitam o acompanhamento sistemático da sua consecução.

Os alunos, os pais e encarregados de educação, bem como outros atores locais, são comprometidos na ação da Escola, fomentando um amplo sentido de pertença e de identificação através da sua colaboração nas vastas ações constantes no plano anual de atividades. Os diferentes elementos da comunidade educativa encontram-se mobilizados para o envolvimento na vida da Escola, sendo assinalável o número de participantes nos diversos eventos organizados. A ação da diretora é reconhecida e valorizada por todos e pelas interações que estabelece com o meio local.

O conselho geral, que foi recentemente reconstituído, é um órgão ativo que tem vindo a cumprir as suas competências, com um papel regulador de todo o trabalho da Escola. As lideranças intermédias, designadamente os diretores de turma, os coordenadores de departamento curricular e os representantes dos grupos de recrutamento, mostram-se conhecedoras das suas áreas de ação e são verdadeiros orientadores na gestão do currículo ao nível da sua estrutura.

A Escola prossegue uma estratégia muito bem definida ao nível do desenvolvimento de concursos, projetos de âmbito local e nacional, clubes, exposições e visitas de estudo com impacto significativo nas aprendizagens e vivências dos alunos. Destacam-se nos projetos internacionais: eTwinning, Comenius – Different Nations, one Goal: Togetherness (Espanha, Polónia, República Checa). São ainda operacionalizados mais de uma centena e meia de parcerias e protocolos com diversas entidades que sustentam e aprofundam soluções inovadoras na gestão curricular.

A Escola está verdadeiramente inserida no contexto local, verificando-se uma utilização dos espaços e equipamentos, designadamente instituições que solicitam aos alunos da área das artes o embelezamento das suas instalações. O índice de pedidos ultrapassa largamente a capacidade de resposta, havendo uma lista de espera para intervenções futuras.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é realizada com rigor e eficiência, tendo em conta os perfis dos profissionais e a sua adequação às funções, sendo que os mecanismos avaliativos do desempenho sustentam e regulam a administração daqueles recursos. A afetação a algumas áreas operacionais tem em conta a formação especializada dos trabalhadores (p. ex., assistentes operacionais que exercem

funções na biblioteca e no apoio aos laboratórios). A diretora coordena e supervisiona esse processo em articulação com os responsáveis da área operacional e técnica.

A constituição das turmas é realizada segundo critérios claros e explícitos que são do conhecimento dos principais interessados, estando presentes princípios de justiça e equidade. A distribuição do serviço docente tem subjacente o propósito de possibilitar a articulação entre os pares, pelo que, por norma, são afetos dois ou mais professores da mesma disciplina em cada ano de escolaridade. São constituídas equipas pedagógicas, que se mantêm durante todos os anos do ciclo de escolaridade, e, em alguns casos, desde o 7.º até ao 12.º anos, visando o aprofundamento do conhecimento acerca dos alunos e o seu acompanhamento na prossecução de melhorar os resultados.

Com o propósito de desenvolvimento profissional, é promovido um plano de formação contínua com ações internas (da responsabilidade de docentes e da psicóloga) e externas (a cargo do Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior e outras entidades) que dá resposta às necessidades de formação diagnosticadas dos docentes e não docentes.

A eficácia dos circuitos de comunicação revela-se bem conseguida, sendo mobilizados diversos recursos e estratégias. A par dos mecanismos mais tradicionais, como sejam a afixação de avisos nos lugares de estilo e o uso do correio e do telefone, estão implementados outros de suporte digital: criação de *mails* institucionais, plataformas *Moodle* e *ProfMais*, *Facebook*, *blogs* e página na Internet. Os pais e os alunos, através dos diretores de turma, recebem a informação fundamental acerca da organização funcional e pedagógica da Escola (p. ex., documentos estruturantes, critérios de avaliação) e têm acesso a outra informação através da plataforma digital Gestão Integrada de Administração Escolar. O jornal escolar *Fio Condutor* e a *Agenda mensal ESCM* são os principais veículos de difusão das atividades, bem como o programa mensal *A Campos Melo em Ação* na Rádio Clube da Covilhã.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação em curso mostra um avanço muito significativo relativamente ao que se verificou na última avaliação externa. Estão implementados vários processos de autoavaliação, designadamente um modelo de avaliação institucional assente no modelo *Common Assessment Framework* (CAF), com recurso a uma assessoria externa (iniciada em 2011) e outras práticas de cariz mais setorial (p. ex., resultados escolares, abandono, indisciplina, monitorização do percurso pós-secundário dos alunos, funcionamento das estruturas, plano anual de atividades, biblioteca escolar). A diretora acompanha e procede à articulação dos vários dispositivos de autoavaliação que depois são apreciados pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral.

Os recursos humanos envolvidos nos diversos processos de autorregulação são vastos e variados, fazendo parte da equipa docentes, pais, alunos e trabalhadores não docentes. A equipa coordenadora mobiliza ainda outros agentes na recolha e disponibilização de dados que são posteriormente trabalhados. No final de cada ano letivo é divulgado um relatório em resultado dos questionários lançados à comunidade escolar e da análise de documentos variados relativos aos resultados e abandono escolares, ao funcionamento das estruturas, da biblioteca e do plano anual de atividades.

A apreciação do relatório de autoavaliação dá origem a planos de melhoria que concretizam as ações necessárias ao desenvolvimento organizacional da Escola. A sua execução é definida para o horizonte de um ano, sendo que algumas das ações são de resolução imediata, pelo que já se encontram realizadas. Os planos afiguram-se com algumas lacunas, não estando contempladas de forma explícita as medidas necessárias e já diagnosticadas para a melhoria dos resultados escolares. Também não estão definidas para todas as ações a identificação dos responsáveis, o tempo para a sua execução e a explicitação dos indicadores de medida.

A evolução dos dispositivos de autoavaliação irá passar pela criação e implementação, no presente ano letivo, de uma *framework de desenvolvimento pedagógico*, com o objetivo de definir e estruturar o

trabalho em sala de aula. Para a consecução desta tarefa estão já devidamente programadas as ações necessárias, nomeadamente o cronograma e a intervenção dos diversos agentes, contando ainda com a assessoria externa.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Envolvimento e contributo da Escola para o desenvolvimento local, patente nos resultados sociais e no reconhecimento da comunidade educativa;
- Diversificação da oferta educativa, com realce para as vias profissionais e profissionalizantes, correspondendo às necessidades locais e contribuindo para aumentar as expetativas face à Escola;
- Valorização de atividades nos domínios artístico, cultural, social e ambiental, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com explicitação dos elementos facilitadores da sua posterior avaliação, e que contribuem para a formação integral dos alunos;
- Desenvolvimento de parcerias, protocolos e acordos de cooperação estabelecidos com entidades e empresas, importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola, com impacto na formação global e profissional dos alunos;
- Liderança da diretora promotora do envolvimento e compromisso dos atores da comunidade educativa nas atividades que materializam a visão e a estratégia da Escola;
- Desenvolvimento de projetos e de soluções inovadoras na abertura da Escola ao meio, com impacto e aprofundamento nas aprendizagens dos alunos;
- Gestão efetiva dos recursos que responde cabalmente à abrangência da oferta formativa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Redefinição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos;
- Enquadramento da observação e partilha de aulas num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas consistentes com a necessidade de melhorar os resultados dos alunos;
- Definição mais apurada dos referenciais dos planos de melhoria, considerando a inexistência de ações relativas à prática letiva e de indicadores de medida e a não identificação de responsáveis pela sua implementação.

11-04-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Heitor, Joaquim Brigas, Fátima Paixão

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**